

Eclesiastes - Em Busca do Homem Integral

Quarta Aula – A Religiosidade e o Materialismo

Objetivo – Apresentar as tentativas do pregador, em busca do homem integral, apresentadas nos capítulos 5 e 6 do livro de Eclesiastes: A religiosidade e o materialismo.

Introdução

Até o momento, o Pregador (Pesquisador) buscou o sentido para a vida em dois reinos distintos:

- Reino da Auto-Suficiência (Filosofia e Prazer)
- Reino da Auto-Realização (Existencialismo e Capitalismo)

A partir de agora, ele passa a explorar o Reino da Auto-Estima.

Neste reino, a pessoa entende que atingiu o sucesso quando é aceito e reconhecido. O que se busca, então, é um “carimbo” que legitime a existência. Tanto faz se essa legitimidade vem de:

- Deus – Em resposta aos rituais e às cerimônias sacras, ou
- Da sociedade – que entende que uma pessoa abastada e rica certamente tem algum mérito.



Religiosidade (Ecl. 5:1-9)

Em um “relacionamento religioso”, temos três elementos (ou indivíduos) principais: a divindade, o religioso e o inimigo.

A questão é que, quando se olha cada um destes elementos / indivíduos sob a perspectiva “debaixo do sol”, percebemos algumas distorções. Vejamos:

- A Divindade
 - Vingativo (ou justo?) – v. 1
 - Alienado (ou santo?) – v. 2
- O Religioso
 - Tolo (ou aprendiz?) – v. 3-4
 - Irresponsável (ou pecador?) – v. 5
- O Inimigo
 - O Ambiente (ou a escravidão?) – v. 7
 - O Pecador (ou o pecado?) – v. 8-9

A perspectiva do homem que realmente conhece a Deus é outra – tanto no Velho Testamento, quanto no Novo Testamento.

	O Deus de Israel (Salmo 39)	O Deus da Igreja (Hebreus 4:1-16)
	v. 7	v. 13
	v. 8	v. 14
	v. 12	v. 16
	v. 10	v. 3, 10, 11
	v. 4, 5	v. 12

Materialismo (Ecl. 5:9 – 6:20)

Na filosofia, o materialismo é aquela forma de fiscalismo, que alega que a única coisa sobre a qual podemos dizer que “existe” é a matéria. Fundamentalmente, todas as coisas são compostas de “matéria” e todos os fenômenos são resultados de interações materiais. Em suma, a matéria é a única coisa substancial.

Nesse trecho de sua narrativa, o autor descreve sua visão de mundo do ponto de vista materialista.

A matéria como elemento fundamental

- O desejo de ter (Ecl. 6:1-2)
- A satisfação de ter (Ecl. 5:11 e Ecl. 6:9)

Os fenômenos, resultantes de interações materiais

- O círculo vicioso do dinheiro (Ecl. 5:11)
- A preocupação de quem tem dinheiro (Ecl. 5:12)

A matéria como substância da vida

- Bens de consumo como suficientes (Ecl. 5:18)
- Riquezas como agentes legitimadores (Ecl. 5:19)

O diagnóstico

O resultado desta perspectiva é também um vazio sem sentido - Ecl. 6:3-5

Além disso, o Deus do materialista parece ter prazer em torturá-lo e vê-lo triste – Ecl. 6:2

O Contraponto

O homem que conhece a Deus percebe a matéria de outra forma:

- Romanos 1:20 – as coisas que Deus criou
- Atos 2:42-47 – a propriedade, do ponto de vista de Deus

Conclusão

A valorização do homem, do ponto de vista de Deus – Filipenses 3:4-14

A justiça, do ponto de vista de Deus – Romanos 10:1-4

Para reflexão

Apocalipse 3:7-13